

ANÁLISE FINANCEIRA DA PETROBRAS S/A: DESEMPENHO FINANCEIRO AO LONGO DOS ANOS 2021 A 2023

Luis Fernando J. Damasceno

l.fernando@ufms.br

Amélia de Lorena Stanzani

amelia.stanzani@ufms.br

Resumo

Fundada em 1953, a Petrobras se tornou uma das maiores empresas de energia do mundo, operando em diversos segmentos como exploração, produção, refino, transporte e comercialização de petróleo, gás natural e outros produtos derivados. A magnitude das operações da Petrobras demanda uma análise criteriosa de seus indicadores financeiros para avaliar sua saúde financeira, eficiência operacional, rentabilidade e habilidade de gerar caixa, importante para investidores, analistas e gestores da empresa. Nesse sentido, o presente estudo propõe avaliar os principais indicadores financeiros da Petrobras. Concluindo-a empresa passou por alguns anos turbulentos, mas com enfoque em melhorar sua gestão, pode se alcançar resultados melhores nos anos seguintes.

Palavras-Chave: Petrobras; Balanço Patrimonial; Estrutura de Capitais; Índices de Liquidez e; Índices de Rentabilidade.

Abstract

Founded in 1953, Petrobras has become one of the largest energy companies in the world, operating in various segments such as exploration, production, refining, transportation and marketing of oil, natural gas and other derivative products. The magnitude of Petrobras' operations demands a careful analysis of its financial indicators to assess its financial health, operational efficiency, profitability and cash generation capacity, which is important for investors, analysts and company managers. In this sense, this study aims to evaluate Petrobras' main financial indicators. It concludes that the company has been through some turbulent years, but with a focus on improving its management, better results can be achieved in the following years.

Keywords: Petrobras, Balance Sheet, Capital Structure, Liquidity and Profitability.

1. Introdução

As empresas de capital aberto, como a Petrobras, disponibilizam registros e relatórios periódicos de suas atividades financeiras. As normas utilizadas para elaboração dos registros e relatórios financeiros são conhecidas como Princípios Contábeis Geralmente Aceitos (GAAP -

generally accepted accounting principles) (Gitman, 2017). Os principais registros financeiros elaborados por essas empresas são: Demonstração de resultado; Demonstração de Patrimônio Líquido; Balanço patrimonial; Demonstração do patrimônio líquido e; Demonstração dos fluxos de caixa.

A análise detalhada destes registros financeiros é de suma importância para entender o desempenho da empresa. Tal análise é baseada no estudo de índices financeiros, divididos em cinco categorias principais: Índice de Liquidez; Índice de Atividade; Índice de Endividamento; Índice de Lucratividade e; Índice de Valor de Mercado. Esses índices são obtidos principalmente por meio de análise dos registros de Demonstração de Resultado e do Balanço Patrimonial (Pinho,2012).

No presente artigo apresentaremos uma análise em série temporal no decorrer dos anos de 2021 a 2023, da Estrutura de Capitais (Índices de Endividamento Geral, Composição do Endividamento, Imobilização do Patrimônio Líquido e Imobilização dos Recursos Não Correntes), dos Índices de Liquidez (Índices de Liquidez Geral, Índices de Liquidez Corrente, Índices de Liquidez Seca e Índices de Liquidez Imediata) e dos Índices de Rentabilidade (Margem Líquida, Giro do Ativo, Retorno sobre ativos (ROA) e Retorno sobre Patrimônio Líquido (ROE)).

A análise dos indicadores financeiros da Petrobras é de suma importância para investidores, analistas e *stakeholders* interessados no desempenho econômico e financeiro da empresa. Neste contexto, este estudo se propõe a explorar e interpretar os principais indicadores financeiros da Petrobras.

2. Referencial teórico

2.1 Petrobras S/A

Em meados de 1953 o presidente Getúlio Vargas assina a Lei nº 2.004, que cria a empresa Petrobras de controle totalmente nacionais e com isso a empresa detém todo o monopólio de petróleo do país, nos seus primeiros anos de atuação a empresa teve um enfoque em desenvolver estruturas necessárias para que possa se explorar petróleo no território brasileiro (Petrobras, 2024).

A partir do ano de 1970 a Petrobras iniciou seus investimentos nas arenas de tecnologias de exploração offshore, e se tornou uma das primeiras empresas no ramo petrolífero a explorar águas profundas e ultra profundas, essas áreas que era um grande desafio da época, e em 1980 ela se consolidou a líder na exploração offshore. Já nos anos 2000 a Petrobras teve sua época de ouro, por tem uma das instalações mais tecnológicas em offshore do mundo e teve um boom de investimentos de países da América Latina, África e Golfo do México e com isso a empresa buscava ampliar a sua presença globalmente (Petrobras, 2024).

No entanto, nos anos posteriores a empresa começou a sofrer os maiores desafios, com os grandes escândalos de corrupção que foram revelados pela operação lava jato, e com isso teve um grande impacto na reputação da empresa, que teve que passar por uma reestruturação significativa (Paduan, 2016).

A Petrobras se tornou uma das líderes mundiais na exploração, produção e refino de petróleo e gás natural. A sua história está repleta de uma série de desafios e conquistas que refletem não apenas as mudanças nos mercados globais de energia, mas também as complexidades políticas e econômicas do Brasil, um país rico em recursos naturais, mas assolado por turbulências internas e externas (Petrobras, 2024).

A empresa é uma das maiores do setor de energia do mundo e tem sido uma figura proeminente no setor energético global há décadas. Este estudo de caso tem como objetivo analisar a trajetória da Petrobras ao longo de 2021 a 2023, baseadas em informações dos seus relatórios administrativos e de gestão. A seguir apresentaremos cada indicador avaliado no presente estudo.

2.2 Balanço Patrimonial

Para Da Cruz Neto (2003) o balanço patrimonial é uma das principais métricas contábeis para uma empresa, que demonstra sua situação financeira em determinados momentos, são descritos por dois lados, os ativos, que implica os bens e direitos da organização, e os passivos, que está ligado com as obrigações e patrimônio líquido. Segundo o autor os ativos são subdivididos em circulantes e não circulantes, são os recursos como dinheiro, estoque, terrenos, contas bancárias, instalações e veículos, agora o passivo está relacionado a dívida de longo prazo. O capital próprio reflete o valor residual dos ativos após dedução dos passivos. A partir desta declaração é possível avaliar a saúde financeira da empresa, permitindo analisar a sua liquidez, solvência e estrutura de capital, para monitorar, gerenciar e controlar todas as contas mensalmente (Costa, 2016).

2.3 Estrutura de Capitais

Segundo Rita (2003) a estrutura de capitais relaciona-se com a composição e o equilíbrio entre determinadas fontes de financiamento de uma corporação, que são usadas para bancar suas operações e investimentos, basicamente a estrutura de capitais é subdividida entre dívida e patrimônio líquido, e este financiamento pode ser derivado de capital próprio e de terceiros.

A alavancagem financeira de uma empresa é determinada pelo cálculo da relação entre os recursos permanentes de terceiros e os seus recursos próprios (ativo líquido) e quanto maior a participação de terceiros, maior será a alavancagem da empresa, ou seja, maior será o seu nível de endividamento (Groppelli & Nikbakht, 2002).

Por fim, a estrutura de capital é uma métrica fundamental para a gestão financeira corporativa que requer análise cuidadosa e planejamento estratégico para garantir a saúde financeira e a sustentabilidade de curto e longo prazo de uma organização (Machado, 2015).

Os indicadores da Estrutura de Capitais são (Machado, 2015):

- **Endividamento Geral:** Refere-se à relação entre o total de dívidas da empresa (passivo total) e seu patrimônio líquido. Este indicador mostra quanto do financiamento da

empresa vêm de terceiros em relação aos recursos próprios, indicando o grau de alavancagem financeira.

- Composição do Endividamento: Detalha a estrutura das dívidas da empresa em termos de prazos, taxas de juros, garantias, entre outros aspectos. Isso ajuda a entender o perfil de risco e a capacidade de pagamento da empresa ao longo do tempo.
- Imobilização do Patrimônio Líquido: Mostra quanto do patrimônio líquido da empresa está imobilizado em ativos não circulantes. Indica o grau de comprometimento dos recursos próprios em ativos de longo prazo.
- Imobilização dos Recursos Não Correntes: Analisa quanto dos recursos totais da empresa estão alocados em ativos não circulantes (ativos fixos). Este indicador revela a proporção de recursos investidos em ativos de longo prazo em relação aos recursos totais.

O Quadro 1 a seguir apresenta as fórmulas de cálculo desses índices.

Quadro 1 – Fórmulas dos Indicadores da Estrutura de Capitais

<p>Siglas:</p> <p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Endividamento Geral – EG • Composição do Endividamento – CE • Imobilização do Patrimônio Líquido – IPL • Imobilização dos Recursos Não Correntes – IRNC <p>Variáveis envolvidas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Passivo Total – PT • Passivo Circulante – PC • Passivo Não Circulante - PNC • Patrimônio Líquido – PL • Ativo Imobilizado – AI • Ativo Total – AT • Ativo Não Circulante – ANC
<p>Fórmulas:</p> $EG = \frac{PT}{AT}$ $CE = \frac{PC}{PC + PNC + PL}$ $IPL = \frac{AI}{PL}$ $IRNC = \frac{ANC}{PL + PNC}$

2.4 Indicadores de Liquidez

Os indicadores financeiros são diversas maneiras de avaliar a situação financeira, eficiência operacional e o desempenho geral de uma empresa, a análise de liquidez é uma ferramenta fundamental para que se possa avaliar a capacidade que uma empresa tem de cumprir suas obrigações de curto e longo prazo, ou seja, suas dívidas e responsabilidades de um determinado

tempo. Segundo Da Silva (2005) a liquidez é responsável por fornecer funcionalidades projetadas para atender necessidades específicas de pagamento. A eficácia deste elemento reside no reembolso da dívida, uma vez que este processo está diretamente ligado ao seu objetivo (o objetivo do sistema de liquidez é aumentar a solvência do capital).

Os indicadores de Liquidez são (GITMAN, 2017).

- Índice de Liquidez Geral: Mede a capacidade da empresa de liquidar suas obrigações de curto e longo prazo com seus ativos. Valores superiores a 1 indicam uma boa capacidade de pagamento de dívidas.
- Índice de Liquidez Corrente: Indica a capacidade de a empresa pagar suas dívidas de curto prazo com seus ativos de curto prazo. Um valor acima de 1 indica que a empresa possui ativos circulantes suficientes para cobrir suas obrigações de curto prazo.
- Índice de Liquidez Seca: Similar ao índice de liquidez corrente, mas desconsidera os estoques da empresa, que são menos líquidos. Este indicador é mais conservador ao avaliar a capacidade de pagamento imediata.
- Índice de Liquidez Imediata: Mede a capacidade de a empresa pagar suas obrigações mais urgentes (passivo circulante de curto prazo) apenas com seus ativos mais líquidos (caixa e equivalentes de caixa). Esse índice é útil para avaliar a capacidade de enfrentar obrigações de curto prazo de forma imediata.

O Quadro 2 a seguir apresenta as fórmulas de cálculo desses índices.

Quadro 2 – Fórmulas dos Indicadores de Liquidez

Siglas:
<p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Índice de Liquidez Geral – ILG • Índice de Liquidez Corrente – ILC • Índice de Liquidez Seca – ILS • Índice de Liquidez Imediata – ILI <p>Variáveis envolvidas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Passivo Circulante – PC • Passivo Não Circulante - PNC • Ativo Circulante – AC • Ativo Realizável a Longo Prazo – ARLP • Caixa – C • Estoques – E
Fórmulas:
$ILG = \frac{AC + ARLP}{PC + PNC}$ $ILC = \frac{AC}{PC}$ $ILS = \frac{AC - E}{PC}$

$$ILI = \frac{C}{PC}$$

2.5 Indicadores de Rentabilidade

Os indicadores de rentabilidade são ferramentas para avaliar a capacidade financeira que uma empresa possui para obter lucros em relação às vendas, ativos, patrimônio líquido entre vários outros elementos financeiros. Para Gitman (2017), existem várias maneiras de descobrir se um investimento é lucrativo, um exemplo, é analisar o lucro na perspectiva das vendas, retorno do ativo, capital próprio entre outros, para complementar, Roberto et al. (2004) dizem que é preciso diferenciar a rentabilidade da lucratividade pois apesar de ter características parecidas, possuem propriedades distintas, que enquanto a rentabilidade está diretamente relacionada às aplicações financeiras, a lucratividade corresponde ao lucro obtido a partir da receita arrecadada.

E por fim, Gitman (2017) aponta que esses indicadores são ferramentas valiosas para compreender a saúde financeira de uma empresa e são amplamente utilizados em análises financeiras e decisões de investimento.

Os indicadores da Rentabilidade são (GITMAN, 2017):

- Margem Líquida: Indica a eficiência operacional da empresa ao medir o lucro líquido como porcentagem da receita total. Quanto maior a margem líquida, mais eficiente é a empresa em converter receita em lucro.
- Retorno Sobre Ativo (ROA): Avalia a eficiência da empresa em gerar lucro com seus ativos totais. É útil para comparar o desempenho de diferentes empresas em relação aos seus ativos.
- Retorno Sobre Patrimônio (ROE): Mede a rentabilidade dos acionistas ao relacionar o lucro líquido com o patrimônio líquido da empresa. Um ROE alto indica uma boa capacidade da empresa em gerar retorno para seus acionistas com os recursos investidos.
- Giro do Ativo: Indica a eficiência da empresa em utilizar seus ativos para gerar receita. Quanto maior o giro do ativo, mais eficiente é a empresa em gerar vendas com seus ativos.

O Quadro 3 a seguir apresenta as fórmulas de cálculo desses índices.

Quadro 3 – Fórmulas dos Indicadores de Rentabilidade

Siglas:
Indicadores: <ul style="list-style-type: none">● Margem Líquida● Retorno sobre ativo – ROA● Retorno sobre Patrimônio – ROE

<ul style="list-style-type: none"> • Giro do Ativo – GA Variáveis envolvidas: <ul style="list-style-type: none"> • Patrimônio Líquido – PL • Ativo Total – AT • Lucro Líquido – LL • Receita – R • Vendas – V
Fórmulas:
$ROA = \frac{LL}{AT}$ $ML = \frac{LL}{R}$ $ROE = \frac{LL}{PL}$ $GA = \frac{V}{AT}$

2.6 Análise Financeira da Petrobras ao longo dos anos

A Petrobras tem passado nos últimos anos por uma reestruturação e recuperação financeira. Em 2008, segundo Barbosa (2013) a empresa passava por uma perda de valor no mercado acionário e consequente redução de lucro, motivado pela falta de liquidez, problemas na gestão operacional e crescimento do endividamento.

Riceto e Da Silva (2021) analisaram a importância socioeconômica da Petrobras entre os anos de 2003 e 2018, período de altos e baixos da economia da empresa, principalmente impulsionado pelas investigações da “Operação Lava a Jato”. Os autores analisaram relatórios da empresa nesse período crítico e a forma como os acontecimentos políticos influenciaram na reavaliação dos planos de gestão da empresa. Houve grande desvalorização de ativos e ações das empresas nesse período, elevando assim seus endividamentos.

Silva et al. (2019) consideraram o período de 2000 a 2014, para sua análise, também constatando como conclusão de seu estudo a baixa rentabilidade e o alto endividamento, principalmente posterior ao investimento em pré-sal. O artigo caracteriza ainda o perfil de investidor no dado período, considerando o risco de negócio, os investidores foram classificados como especulador ou *trader*, uma vez que não os resultados financeiros da empresa não pareciam ser promissores no longo prazo.

Pinto (2021) avaliaram a evolução do endividamento no mesmo período, para estes autores, mais especificamente entre 2006 e 2017 principalmente buscando apresentar os fatores determinantes do endividamento além de analisar a relação política/econômica, uma vez que a estratégia da empresa nesse período favoreceu empresas do segmento financeiro e além de grandes empresas petrolíferas integradas, que ampliam sua atuação no pré-sal.

Cruz et al. (2020) analisaram o período de 2013 a 2015 período específico da “Operação Lava a Jato”, e constataram também o impacto negativo nos índices de rentabilidade e endividamento. Os autores destacam a importância de uma correta análise dos indicadores financeiros para avaliar os efeitos adversos ocasionados por situações como essa da corrupção na empresa.

Resende et al. (2010) buscaram fazer um estudo econômico-financeiro dos anos 2008 e 2009 da empresa Petrobras S/A, com intuito de entender a situação após a “Crise Financeira” que teve repercussão mundialmente, os autores concluíram que apesar de alguns indicadores não estão reagindo positivamente a grande maioria dos índices analisado estão tendo resultados positivos, e com isso identifica-se que a empresa conseguiu superar a “Crise Financeira” e apresentando força no mercado competitivo.

Silva (2019), buscou apresentar em seu trabalho uma demonstração contábil sobre a Petrobras S/A no período de 2013 ao primeiro trimestre de 2019, apresentando indicadores financeiros, situação patrimonial, situação de solvência e valor das ações, e concluiu que teve um aumento nos índices de endividamento, mas permaneceu com uma margem de liquidez significativamente boa, e um comparativo a da empresa com outras do mesmo ramo, apesar de escândalos de corrupção, a empresa ainda continua num patamar de uma crescente positiva.

Scarpin et al. (2014) em seu artigo apresentaram uma análise da variabilidade dos índices de endividamento em relação à adição dos passivos contingentes no grupo do passivo não circulante das empresas listadas nos diferentes níveis de governança corporativa da BM&FBovespa nos períodos de 2010 e 2011. Os autores concluíram que houve uma grande variação nos índices analisados com ou sem adição de passivos, porém o endividamento geral não sofreu alteração.

Dos Santos et al. (2009) tiveram como objetivo em seu estudo fazer uma demonstração da situação financeira da Petrobras S/A nos anos de 2005 a 2007, por meio de demonstração de fluxo de caixa que avaliam a liquidez. Os autores avaliaram que todos os índices analisados obtiveram um excelente desempenho, concluindo que a saúde financeira da empresa estava consideravelmente boa.

Queiroz et al. (2019) buscaram fazer uma análise financeira no período de 2000 a 2014 da Petrobras S/A, com intuito de analisar o momento atual da empresa. Foi concluído que a empresa estava com uma baixa rentabilidade e uma composição do endividamento um pouco elevada acerca do Pré-Sal, indicando que a empresa não estava em um bom momento, principalmente para os investidores que não são conservadores.

3. Método de Pesquisa

A presente pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa descritiva uma vez que sua abordagem se baseia na coleta de dados para identificar padrões, que assim seja possível testar hipóteses e fazer previsões. Este tipo de pesquisa tem em seu foco as quantificações de variáveis e pelo uso de técnicas matemáticas para analisar os dados (DA SILVA, 2014).

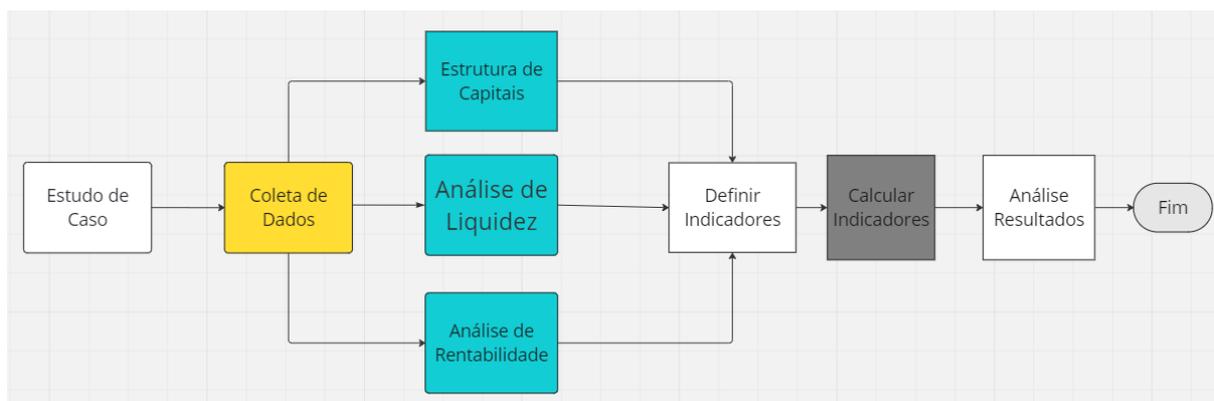
Os procedimentos de coleta de dados e análise da presente pesquisa, permitem também classificá-la como um Estudo de Caso, segundo Goode (1969) o estudo de caso é considerado uma pesquisa quantitativa que engloba uma investigação detalhada e intensiva de um caso em

específico. Mas, de acordo com Bonomo (1985), o estudo de caso é visto como um apoio pedagógico ou como forma de gerar *insights* exploratório e não o método de pesquisa em si.

Apesar das dúvidas que existiam na época, atualmente o estudo de caso é uma importante ferramenta para que possamos atingir as novas demandas e possibilidades proporcionadas pelo avanço tecnológico e pela globalização.

A seguir a figura 1 demonstra um fluxograma do estudo de caso.

Figura 1- Fluxograma do Estudo de Caso



4. Estudo de caso: Petrobrás S/A

4.1 Coleta e Análise de Dados

A seguir a Tabela 1, que representa o balanço patrimonial da empresa Petrobras S/A do período de 2021 a 2023.

Tabela 1: Balanço Patrimonial dos anos de 2021 a 2023

Balanço Patrimonial	2021	2022	2023
Ativo Circulante	168247	163052	157079
Ativo não circulante	972951	976709	1050888
Passivo circulante	134913	163731	163928
Passivo não circulante	583370	612324	668548
Patrimônio líquido	389581	364385	382340
Total Passivo e Patrimônio líquido	972951	976709	1050888
Imobilizado Bruto	120268	120508,20	132609,70
Realizável longo prazo	7511	6819	5703
Caixa e equivalentes de caixa	58410	41723	61613
Estoque	40486	45804	37184
Receita	452668	641256	511994
Lucro líquido	106668	188328	124606

Lucro bruto	219637	334100	269933
Lucro operacional	187333	303528	203938
Vendas	83966	124474	102409
Ativo total	972951	976709	1050888

*Em Milhões de BRL

Fonte: Modificado de Relatórios Anuais Petrobras S/A

4.2 Análise Estrutura de Capitais

A estrutura de capitais é uma forma que as empresas organizam suas finanças, sobre os capitais próprios e de terceiros, como a composição do endividamento, endividamento geral, imobilização do patrimônio líquido e imobilização dos recursos não correntes. A seguir na Tabela 2 os resultados obtidos da Estrutura de Capitais, baseados nos dados do Balanço Patrimonial da Empresa.

Tabela 2: Estrutura de capitais da Petrobras

Ano	Endividamento Geral	Composição do Endividamento	Imobilização do PL	Imobilização dos Rec. Não Correntes
2021	73,83%	12,18%	2,50	1,00
2022	79,46%	14,36%	2,68	1,00
2023	79,22%	13,49%	2,75	1,00

Fonte: Produção do autor

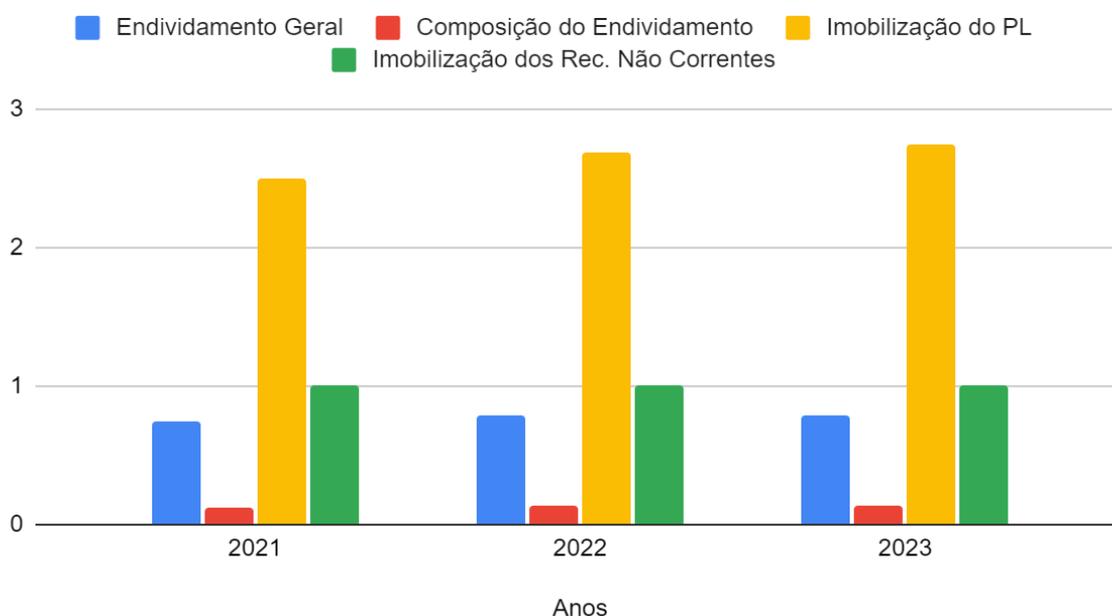
Analisando o endividamento geral percebemos que no ano de 2021 seu índice era de aproximadamente de 73,83% isso implica que a cada R\$ 1,00 gasto pela empresa R\$ 0,73 era de dívidas de patrimônio líquido, este indicador no ano de 2022 teve um aumento significativo para 79,46% dos seus ativos em capitais de terceiros, mas no ano seguinte houve uma pequena redução, ainda assim isso demonstra como a empresa aumenta sua dependência de capital de terceiros, um fato que pode levar a uma má visão dos investidores (MACHADO, 2015).

Composição do endividamento está diretamente ligada a estrutura e distribuição de diferentes tipos de dívidas de uma empresa, como as de curto e longo prazo. Essa análise é importante pois indica insights sobre a saúde financeira da empresa. Podemos avaliar na Tabela 2 que no ano de 2021 e 2022 teve um aumento de 17,89% isso indica uma piora na saúde financeira da empresa, e assim terá um menor tempo para cumprir suas obrigações, já no ano seguinte a empresa teve uma redução significativa (PINTO,2021).

A imobilização do patrimônio líquido de uma organização refere-se a métrica para avaliar a proporção dos seus investimentos como, equipamentos, propriedades e seus investimentos a longo prazo, ela é de suma importância para entender como a empresa está usando seus recursos para financiar os investimentos. E com isso podemos perceber que no ano de 2021 teve uma métrica de 2,5 isso implica de 250% do patrimônio líquido está aplicado em ativos não correntes, e teve um aumento de 7,2% no ano de 2022 e 10% em 2023 em relação ao ano de 2021, contudo pode se perceber que a empresa está tendo uma alavancagem dos seus recursos buscando um melhor uso dos recursos próprios, estabilidade e um menor risco financeiro (MACHADO, 2015).

A imobilização dos recursos não correntes é uma forma de medir a proporção dos ativos não correntes que sejam financiados pelos recursos próprios (Patrimônio Líquido) e as dívidas a longo prazo. E como foi analisado na Tabela 1, a métrica da imobilização dos recursos não correntes dos anos 2021 a 2023 obtiveram o resultado de 1 ou 100% do recurso alocado, ou seja, os ativos não correntes da empresa estão sendo assegurados pelo patrimônio líquido e os passivos não circulantes, essa métrica pode ser considerada ótima pois aconselha um equilíbrio na estrutura de capital, uso eficiente dos recursos próprios, menor risco financeiro e uma ótima flexibilidade financeira (RITA et al, 2003). A Figura 2, a seguir demonstra os resultados obtidos durante a estrutura de capitais.

Figura 2 – Gráfico da Estrutura de Capitais da Petrobras para os anos de 2021 a 2023



Fonte: Produção do autor

De forma geral, a análise da estrutura de capitais da Petrobras S/A demonstrou que está havendo um aumento de dependência de capital de terceiros, como mostra o aumento no índice de endividamento geral comparado a 2021. A composição do endividamento estava seguindo o

mesmo caminho nós dois e primeiros anos analisados, só que mostrou uma melhora no ano seguinte. Já a imobilização do patrimônio líquido aumentou, que deverá atingir a liquidez da empresa de forma negativa, e concluindo a imobilização dos recursos não correntes continua estável, que indica uma boa estrutura de capital e uma ótima utilização dos recursos de longo prazo.

4.3 Análise de Liquidez

A análise de liquidez está ligada com a capacidade da empresa de honrar seus compromissos financeiros, serão analisados a seguir os principais indicadores como, Geral, Corrente, Seca e imediata. A seguir Tabela 3 os resultados obtidos.

Tabela 3: Análise de Liquidez

Ano	Liquidez Geral	Liquidez Corrente	Liquidez Seca	Liquidez Imediata
2021	0,24	1,24	0,94	0,43
2022	0,21	0,99	0,71	0,27
2023	0,19	0,95	0,73	0,22

Fonte: Produção do autor

A análise de liquidez geral é uma forma de auxiliar a avaliação de uma empresa, e sua capacidade de honrar seus compromissos de curto e longo prazo, contudo quando esse índice estiver abaixo de 1, pode ser preocupante. Isso indica que a empresa pode ter dificuldades em cumprir suas obrigações, pode se perceber que no ano após ano está diminuindo (0,24 em 2021 para 0,19 em 2023) quer dizer que a cada R\$ 1,00 de dívida a Petrobras possui R\$ 0,19 em ativos para cobrir.

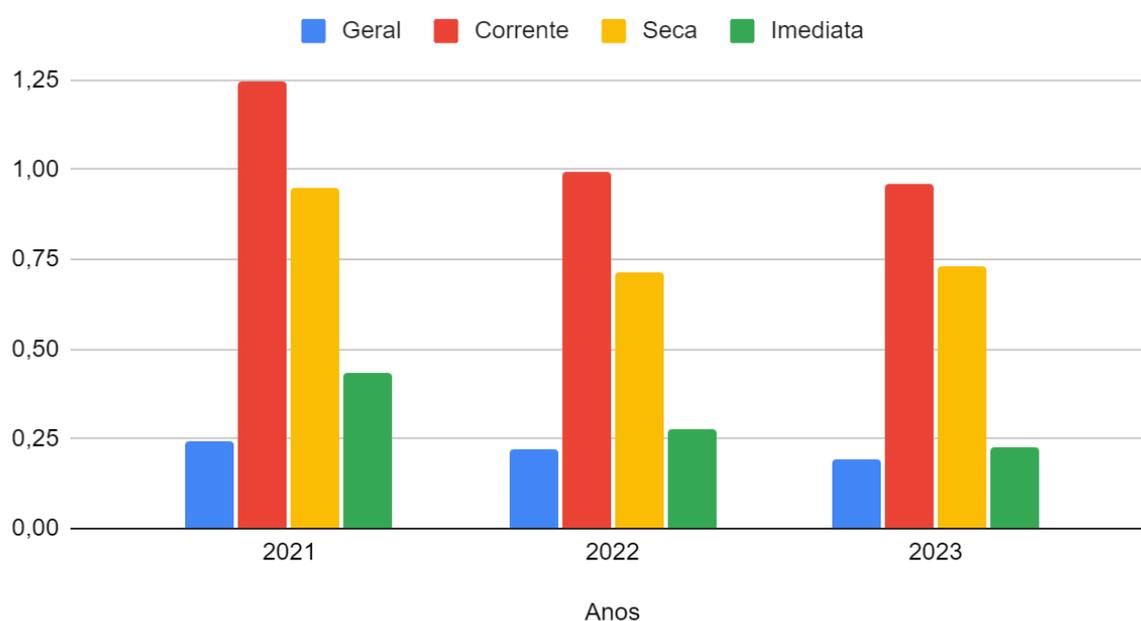
Já a liquidez corrente está diretamente relacionada à capacidade da empresa cumprir suas obrigações a curto prazo, esse índice pode-se considerar aceitável a partir de 2,0, mas por se tratar de uma empresa de serviços públicos o índice de 1,0 seria aceitável, agora essa análise de liquidez corrente revela uma tendência um pouco preocupante, pois a uma diminuição da sua capacidade de honrar seus compromissos a curto prazo entre os anos de 2021 e 2023 (GITMAN, 2017).

Analisando a liquidez seca que utiliza basicamente os mesmos valores da liquidez corrente só que com a diminuição dos estoques, um índice de 1,0 ou mais é o mais indicado, já que o valor do estoque não pode ser rapidamente convertido em caixa, analisamos que houve uma grande diminuição ao decorrer dos anos de 2021 e 2022) mas teve uma pequena melhora no ano de

2023, mas ainda está bem abaixo em relação a 2021, e isso sugere uma grande dificuldade na gestão de ativos líquidos em relação ao curto prazo (GITMAN, 2017).

Analisando a liquidez imediata está diretamente ligada a capacidade da empresa cumprir suas obrigações a curto prazo, apesar dos índices dos anos de 2021 a 2023 serem abaixo de 1,0 parece ser preocupante, na análise de liquidez imediata pode ser considerada irrelevante, pois apesar do indicador estar com um valor bem abaixo, não significa que a empresa está numa péssima situação. A Figura 3 a seguir demonstra os resultados obtidos pela análise de liquidez.

Figura 3 – Gráfico da Análise de Liquidez da Petrobras para os anos de 2021 a 2023



Fonte: Produção do autor

Já a análise dos indicadores de liquidez da Petrobras S/A nos anos de 2021 a 2023, demonstrou uma tendência de declínio em todos os índices, que indica um aumento da dificuldade em cumprir suas obrigações a curto prazo e piorando o risco financeiro.

4.4 Análise de Rentabilidade

A análise de rentabilidade serve para avaliar como está a lucratividade da empresa, serão avaliados na Tabela 4, os principais indicadores, giro de ativo, Margem líquida, ROA e ROE.

Tabela 4: Análise de Rentabilidade

Ano	Giro Ativo	Margem Líquida	ROA	ROE
-----	------------	----------------	-----	-----

2021	8,63%	23,56%	10,96%	27,38%
2022	12,74%	29,37%	19,28%	51,68%
2023	9,74%	24,34%	11,86%	32,59%

Fonte: Produção do autor

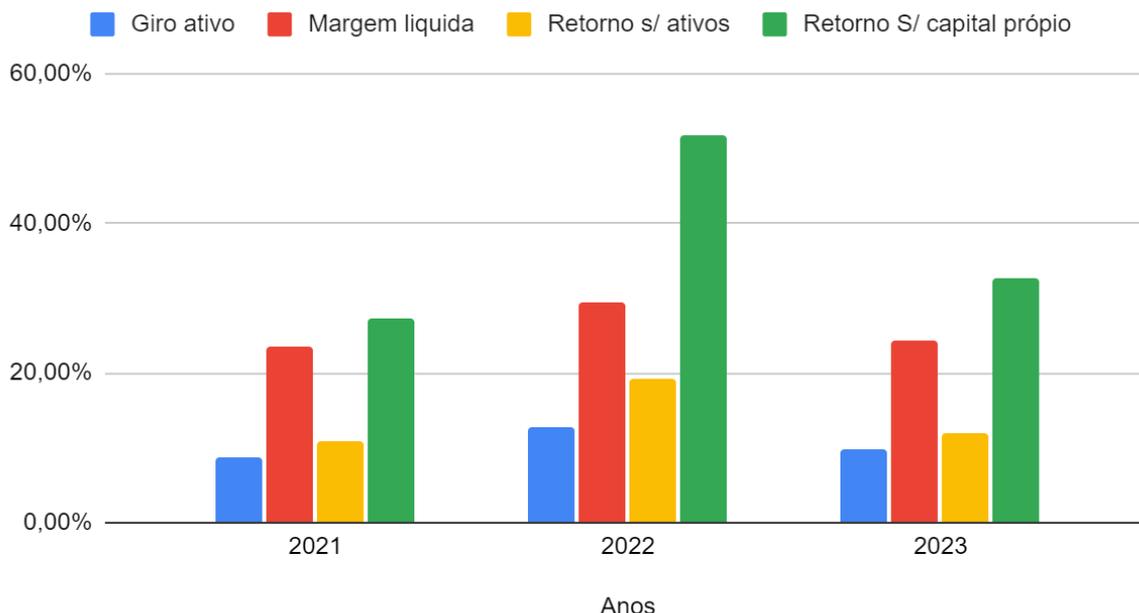
A análise de giro ativo é um indicador que mede a eficiência da empresa utilizar seus ativos para gerar vendas, e no ano de 2021 a Petrobras gerou cerca de R\$0,086 em receita para cada R\$1,00 de ativos, que implica um índice de eficiência moderado. No ano seguinte teve um aumento de 12,74%, que demonstra uma melhora substancial no indicador de eficiência no giro de ativo, mas em relação ao ano de 2023 o índice caiu, embora seja um pouco maior em relação a 2021 pode indicar uma oscilação na parte operacional (PINHO, 2012).

A margem líquida da Petrobras mostrou um desempenho financeiro bom. Em 2021 a margem líquida foi de 23,56% que é um resultado bem satisfatório, em 2022 teve um aumento para 29,37% que demonstra uma boa gestão de custos e um aumento nas receitas, portanto em 2023 teve uma redução para 24,34% que não necessariamente é ruim, pois ainda trata de uma margem bem robusta. Em resumo, este índice demonstra uma boa eficiência financeira nos três anos analisados (PINHO, 2012).

Agora analisando o ROA (Retorno sobre ativos), em 2021 a Petrobras teve um retorno de 10,96% que demonstra um índice relativamente eficiente, já em 2022 teve um aumento para 19,28% que reflete uma gestão eficiente e uma boa melhoria na lucratividade, agora em 2023 teve uma queda para 11,86% um pouco acima de 2021 que indica uma possível má eficiência operacional ou um aumento nos ativos totais da empresa (GITMAN, 2017).

Analisando o ROE (Retorno sobre capital próprio), em 2021 a análise teve um índice de 27,38% indicando uma boa eficiência em utilizar o capital do acionistas para convertê-lo em lucros, no ano seguinte teve um aumento surpreendente para 51,68% que reflete a performance financeira excepcional e uma gestão do capital excelente, em 2023 teve uma queda para 32,59% que apesar da redução, ainda é um índice robusto e essa queda pode estar ligada ao aumento das despesas ou novos projetos (GITMAN, 2017). A Figura 4 a seguir apresenta de forma mais clara os resultados obtidos pela análise de rentabilidade.

Figura 4 – Gráfico da Análise de Rentabilidade da Petrobras para os anos de 2021 a 2023



Fonte: Produção do autor

De maneira geral percebe-se que a análise de rentabilidade entre 2021 e 2023 demonstrou uma variação significativa nas demonstrações financeiras, e todos esses indicadores sugerem que a Petrobras S/A teve um no ano de 2022 uma excelente performance em termos de eficiência e rentabilidade, mas enfrentou alguns desafios em 2023, assim deve ter como modelo o ano anterior para que continue tendo melhor resultados nos anos posteriores.

5. Considerações finais

O presente trabalho buscou fazer uma análise econômico-financeira sobre a empresa Petrobras S/A no período de 2021 a 2023 usando ferramentas de gestão financeira como, análise de estrutura de capitais, indicadores de liquidez e indicadores de rentabilidade.

Com o início da aplicação dos indicadores, foi possível analisar a dependência de capital de terceiros, salientado pelo aumento do índice de endividamento geral em comparação ao ano de 2021. Essa propensão pode ser um indicativo que a está se financiando pelo meio de dívidas, o 'que pode aumentar os riscos financeiros, principalmente em tempos de incerteza econômica, pôr fim a composição do endividamento demonstrou um comportamento semelhante nos dois primeiros anos analisados, porém obteve uma melhora no ano seguinte, que implica um esforço da gestão em melhorar a estrutura de capital.

Em contrapartida, a imobilização do patrimônio líquido, demonstrou um aumento, que pode impactar negativamente o índice de liquidez da empresa, tornando menos eficaz a capacidade da mesma cumprir suas obrigações de curto prazo. Por fim, a imobilização dos recursos não correntes se manteve estável, que indica uma ótima estrutura de capitais.

Agora analisando os indicadores de liquidez se demonstraram uma fase decrescente em todos os anos analisados, que indica um aumento na dificuldade da empresa cumprir suas obrigações a curto prazo, que induz um aumento no risco financeiro.

Já na análise de rentabilidade a empresa demonstrou uma grande variação entre 2021 e 2023, com o ano de 2022 tendo uma excelente performance de rentabilidade, que deve servir como modelo a ser seguido.

Por fim, a análise da empresa Petrobras S/A, apesar dos desafios encontrados e de alguns anos turbulentos, deve ter seu foco em melhorar seus indicadores. A performance de 2022 deve servir de referência, com objetivo de garantir que a empresa não só supere os desafios, mas que continue a prosperar em um mercado global, com uma gestão eficiente a Petrobras pode alcançar melhores resultados nos anos posteriores.

Para uma análise mais detalhada dos dados, este autor sugere como pesquisas futuras avaliar uma série temporal mais extensa, para tirar conclusões a médio e longo prazo sobre os indicadores.

Referências Bibliográficas

Balanco Patrimonial Petrobras PN (PETR4) - Investing.com. Disponível em: <<https://br.investing.com/equities/petrobras-pn-balance-sheet>>. Acesso em: 5 jun. 2024.

BARBOSA, P. O endividamento da Petrobras com o BNDES no período pós-2008 e impactos contábeis e econômico-financeiros. 1 nov. 2013.

BONOMA, Thomas V. - Case Research in Marketing: Opportunities, Problems, and Process. Journal of Marketing Research, Vol XXII, May 1985.

BRITO, Giovani Antonio Silva; CORRAR, Luiz J.; BATISTELLA, Flávio Donizete. Fatores determinantes da estrutura de capital das maiores empresas que atuam no Brasil. Revista Contabilidade & Finanças, v. 18, p. 9-19, 2007.

COSTA, Robson Antonio Tavares et al. Balanço patrimonial como ferramenta para tomada de decisão. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas*, v. 1, n. 01, p. 57-67, 2016.

CRUZ, Geovana Lima da; SUAVE, Ricardo; ALTOÉ, Stella Maris Lima. Comportamento dos indicadores econômico-financeiros da Petrobras quando do reconhecimento dos valores desviados. *RAGC*, v.8, n.32, p.132-148. 2020.

DA CRUZ, Flávio; NETO, Orion Augusto Platt. Análise de Balanços Públicos: Considerações e Técnicas para o Balanço Patrimonial. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, v. 2, n. 4, p. 58-75, 2003.

DA SILVA, Dirceu; LOPES, Evandro Luiz; JUNIOR, Sérgio Silva Braga. Pesquisa quantitativa: elementos, paradigmas e definições. *Revista de gestão e secretariado*, v. 5, n. 1, p. 01-18, 2014.

DA SILVA, Rodrigo Antonio Chaves. Filosofia da análise da estabilidade da liquidez. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, v. 4, n. 11, 2005.

DOS SANTOS, Letícia Goulart; DOS SANTOS, Claudio Roberto Morales; QUINTANA, Alexandre Costa. Uma análise comparativa dos indicadores financeiros da Petrobras por meio da avaliação da demonstração dos fluxos de caixa do período de 2005 a 2007. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 8, n. 22, p. 43-58, 2009.

EMPIRICUS, E. Liquidez Imediata: o que é, como calcular e qual a importância desse indicador financeiro? Disponível em: <<https://www.empiricus.com.br/explica/liquidez-imediata/#:~:text=A%20liquidez%20imediate%20%C3%A9%20um%20indicador%20financeiro%20que%20visa%20apontar>>. Acesso em: 11 jun. 2024.

GITMAN, L. J. *Princípios de Administração Financeira* – 14. ed. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2017.

GOODE, W. J. & HATT, P. K. - *Métodos em Pesquisa Social*. 3ªed., São Paulo: Cia Editora Nacional, 1969.

Groppelli, A. A., & Nikbakht, E. *Administração financeira* (2a ed.). São Paulo: Saraiva. 2002.

MACHADO, Luiz Kennedy Cruz et al. A relevância da estrutura de capital no desempenho das firmas: uma análise multivariada das empresas brasileiras de capital aberto. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, v. 9, n. 4, 2015.

PADUAN, Roberta. Petrobras: uma história de orgulho e vergonha. Objetiva, 2016

PINHO, Carlos; TAVARES, Susana. A análise financeira. 2012..

PINTO, Eduardo Costa. Economia Política do endividamento da Petrobras: evolução e determinantes (2006-2017) Inep: Texto para Discussões ano 4 números 23. ISSN 2595-8232, 2021.

QUEIROZ, Fernanda Cristina Barbosa Pereira et al. Desempenho econômico-financeiro da Petrobras de 2000 a 2014. Revista Gestão e Desenvolvimento, v. 16, n. 3, p. 04-32, 2019.

Relatórios Anuais: transparência é fundamental. Disponível em: <<https://petrobras.com.br/sustentabilidade/relatorios-anuais>>. Acesso em: 10 março de 2024.

REZENDE, Isabelle Carlos Campos et al. Análise da performance empresarial da PETROBRAS: um estudo sob o enfoque dos indicadores econômico-financeiros. **REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL-Universidade Federal do Rio Grande do Norte-ISSN 2176-9036**, v. 2, n. 1, p. 54-69, 2010.

RICETO, Á.; DA SILVA, R. O papel da Petrobras na economia brasileira (2003/2018): Ascensão e Queda. Geographia, v. 23, n. 50, 15 mar. 2021.

RITA, Rui Manuel Sobral. As teorias da estrutura de capitais: a evidência empírica das empresas portuguesas. Dissertação de Mestrado. Universidade de Évora. 2003.

SCARPIN, Jorge Eduardo; MACOHON, Edson Roberto; DALLABONA, Lara Fabiana. Variabilidade dos índices de endividamento em relação à adição dos passivos contingentes na estrutura patrimonial das empresas listadas na BM&FBOVESPA. Revista de contabilidade e organizações, v. 8, n. 22, p. 3–3, 18 dez. 2014.

SILVA, Bruno Cesar Linhares da Costa; QUEIROZ, Fernanda Cristina Barbosa Pereira; QUEIROZ, Jamerson Viegas Queiroz; LIMA, Nilton Cesar; NETO, João Agra. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DA PETROBRAS DE 2000 A 2014. GESTÃO E DESENVOLVIMENTO, vol. 16, núm. 3, Universidade Feevale, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=514262384002>, 2019.

SILVA, Karina Orlandin da. Análise econômico-financeira. Petróleo Brasileiro SA, 2019.

Trajectoria: fique por dentro da nossa história. Disponível em:
<<https://www.petrobras.com.br/quem-somos/trajectoria>>. Acesso em: 7 jun. 2024.